

Na reta final, Covas bate duro em Maluf.

O PSDB divulgou, ontem, um dossiê contra Paulo Maluf. Dividido em duas partes — as “cinco mentiras” do presidencial (obras que ele diz que fez, mas não fez) e as “12 vergonhas” do ex-prefeito, ex-governador e político do PDS —, o dossiê atinge a campanha de Maluf justamente em sua palavra-chave: competência como administrador.

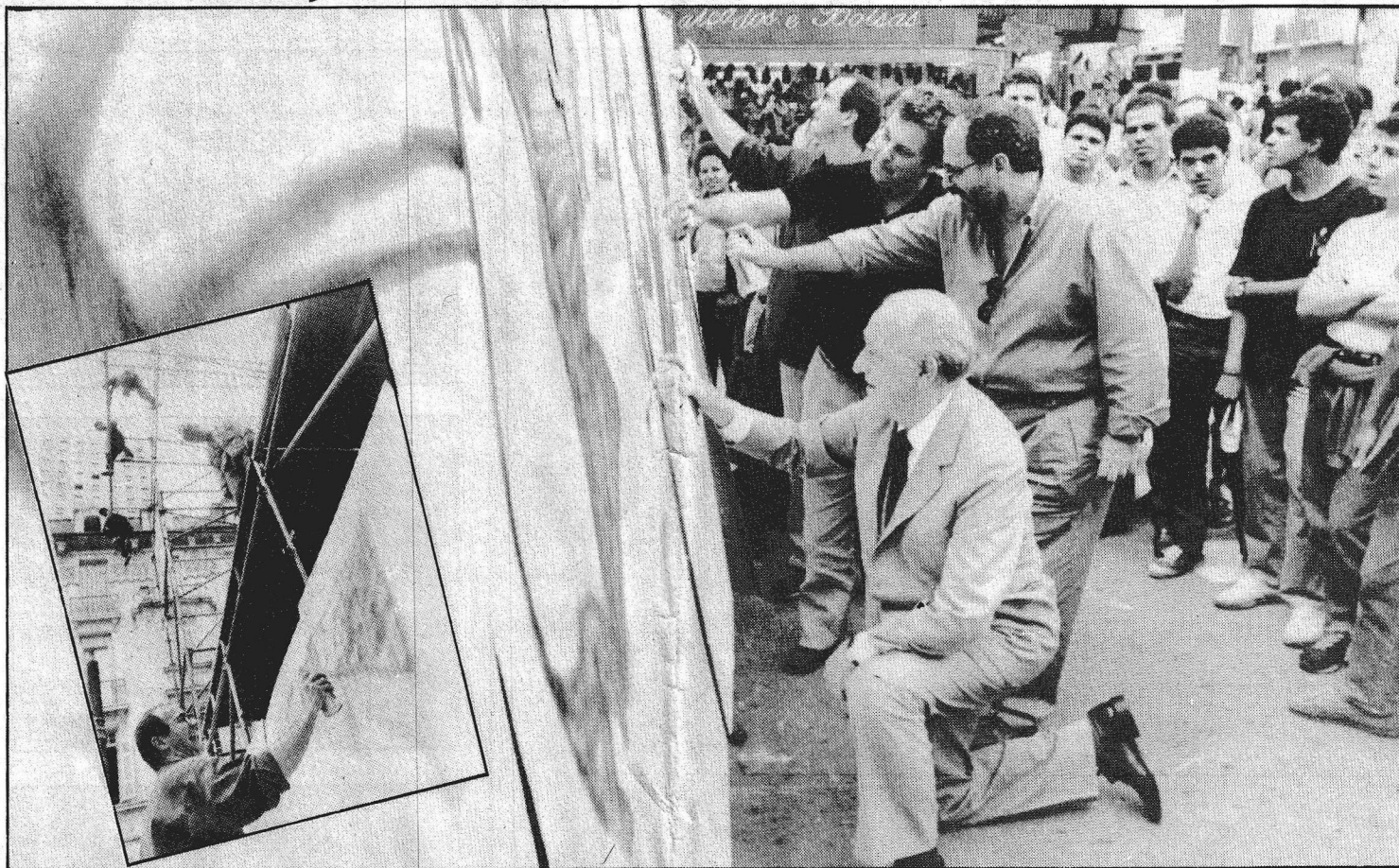
Maluf diz que construiu o Terminal Rodoviário do Tietê, o Metrô de São Paulo, quilômetros e quilômetros de estradas e as marginais Tietê e Pinheiros. “Tudo mentira”, segundo o dossiê, que atribui a paternidade do Terminal ao prefeito Olavo Setúbal e garante que foi Faria Lima quem começou o Metrô e as marginais, obras ampliadas depois por várias administrações municipais e estaduais”. Quanto às estradas, o dossiê afirma que Maluf as deixou “em estado tão ruim que o governo Montoro teve que recuperar nove mil quilômetros”.

Mas “o nariz de Maluf aumenta mesmo”, segundo o dossiê, quando ele diz que foi o governador que deu mais segurança a São Paulo: “Maluf comprou apenas 1.609 viaturas, contra 4.068 de Montoro e 6.515 de Quéricia, e aumentou o efetivo das polícias Civil e Militar em apenas 3.106 homens, contra 21.324 de Montoro e 24.142 de Quéricia”.

12 vergonhas

A primeira vergonha citada pelo PSDB é a Paulipetro: “US\$ 500 milhões foram jogados fora nessa brincadeira” e Maluf “não achou uma gota de petróleo sequer”. Outra má lembrança que os tucanos têm da administração pública de Maluf é a mania de dar presentes e flores com dinheiro público. O dossiê recorda que, em 70, ele deu 25 fuscas a jogadores brasileiros, mas foi condenado pela Justiça a devolver o dinheiro.

Outras vergonhas, segundo o PSDB, são os escândalos: o da Caixa Econômica do Estado (“duas empresas ganhavam dinheiro às custas do governo”); o da Gráfica Oficial do Estado em 82, usada para imprimir propaganda do então candidato a deputado federal Paulo Maluf e dos candidatos a governador e vice pelo PDS, Reinaldo de Barros e Afif Domingos; e o caso Lutfalla, onde Maluf foi acusado de usar de sua influência para conseguir empréstimos federais durante o governo Geisel. “A Lutfalla estava falida. A mulher de Maluf, Silvia Lutfalla, tinha sido sócia da empresa. O presidente da Lutfalla era o sogro de Maluf, Fuad Lutfalla”, lembra o dossiê.



Montoro e Mendonça: ajudando os artistas plásticos a grafitar o painel multicolor do palanque de Mário Covas. O comício começa às 18 horas, no Largo do Paiçandu.

O “avião da alegria” não foi esquecido pelo PSDB, que calcula em mais de US\$ 1 milhão os gastos do então governador com um avião especial fretado que levou cem pessoas para uma viagem de negócios por Honolulu, Estados Unidos, Europa e Japão: “Os grandes negócios para o Estado de São Paulo não apareceram”, conclui o dossiê, que lembra as 2.500 casas de gesso e concreto construídas por Maluf, as 176 ambulâncias distribuídas a outros Estados e os 150 trens franceses (US\$ 500 milhões) comprados pelo secretário dos Transportes Paulo Maluf: “Os trens não puderam ser usados por falta de estrutura. Quando o próprio Maluf veio a ser governador teve de vender 40 trens franceses ociosos para a Rede Ferroviária Federal”.

O dossiê é parte da munição que o presidencial tucano Mário Covas está usando para responder às críticas de Maluf. Ontem, num comício em Belo Horizonte, Covas afirmou: “Além de omissão, quando deputado, Maluf foi condenado pela Justiça a devolver dinheiro público que administrou com incompetência”.